

E o Congresso votou!

Finalmente o Congresso Nacional conseguiu reunir o quórum necessário para votações. Ontem, por volta das 20h30, a maioria dos 323 deputados presentes decidiram manter um veto do presidente José Sarney em matéria aprovada anteriormente. Até então, o clima era de desalento entre os parlamentares mais assíduos, diante da inoperância de um Congresso que tem assuntos vitais para tratar.

Em meio à incerteza e à irritação que predominou durante todo o dia, o líder do PSDB, deputado Pimenta da Veiga (MG) informou à Câmara que seu partido está pedindo ao presidente do Senado, Humberto Lucena, a convocação extraordinária do Congresso a partir de 3 de janeiro: "A opinião pública nacional — disse Pimenta — não se conformaria em ver assuntos como a lei de greve, a política agrícola, a punição à usura, entre outros, aguardando o início da discussão pelo Congresso até fins de fevereiro, quando a Constituição foi promulgada no dia 5 de outubro".

Mas há também outro assunto que pode ter pesado bem mais para que os deputados resolvessem comparecer ao plenário: há dois meses eles não recebem porque não conseguiram votar o projeto que trata dos seus subsídios, mantendo os níveis atuais de remuneração (Cz\$ 3.100.000,00 em novembro), agora sujeitos ao Leão do IR.

Ontem, a Câmara aprovou também requerimento de urgência para a questão da greve — que, como a do salário mínimo, será votada na próxima semana — e um projeto de lei do Executivo sobre registro de bens imóveis da União. A votação dos vetos presidenciais, que por determinação constitucional devem ser apreciados em primeiro lugar, permite que as outras matérias sejam colocadas em votação.

Paralelamente, nos partidos continua a disputa pelos cargos na mesa da Câmara. Paes de Andrade (CE) reuniu 150 apoios entre os 198 parlamentares do PMDB ao seu nome e à antecipação da reunião da bancada que fará as indicações. Ele sugeriu a data de 7 de dezembro, enquanto Bernardo Cabral (AM) e Paulo Mincarone (RS), os dois outros candidatos à presidência da Câmara, preferem 14 de fevereiro, véspera da eleição da mesa em plenário. No PFL, o líder José Lourenço (BA) desistiu ontem de fazer a escolha dos candidatos do seu partido à mesa por falta de quórum. A nova data acertada ficou mesmo para 14 de fevereiro.